

A PRÁTICA DO ACONSELHAMENTO UM LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO DAS IGREJAS NO PROCESSO DO ACONSELHAMENTO

Pesquisadores: Prof. Dr. Silas Molochenco/ Willian S. S. Gimenes
Faculdade Teológica Batista de São Paulo
Departamento de Pós-graduação em Aconselhamento
Professor Doutor em Psicologia Social
Pós-graduando em Aconselhamento
Eixo Temático: Teologia Prática: Aconselhamento
Categoria: Mesa Redonda

INTRODUÇÃO

Os dados dessa pesquisa foram levantados pelos alunos de graduação, na disciplina hoje denominada de Teoria Prática IV – Aconselhamento, no ano de 2005. A tabulação dos dados da pesquisa foi feita por Willian Samuelson Silva Gimenes que a apresentou como trabalho de final de curso de Pós-Graduação em Aconselhamento no ano de 2006.

De posse destes dados apresento o trabalho abaixo.

Gary R. Collins em seu livro *Aconselhamento Cristão: Século 21*, (2004), publicado pela Edições Vida Nova, no capítulo em que trata dos Aspectos Centrais do Aconselhamento, diz que há alguns anos, um ex-presidente da Associação Psicológica Americana fez uma estimativa estarrecedora. Diz que três entre quatro conselheiros desempenham mal a sua função. Collins relata também que pesquisas recentes mostram que a maioria dos pastores se sente despreparada para assumir as responsabilidades do aconselhamento e grande parte deles não sabe como exercer esta tarefa. Sentem que quando exercem o aconselhamento o fazem de forma incorreta (COLLINS, 2004, p. 43).

Diante das informações acima expostas, propus uma pesquisa para saber como, em nossos dias, está a prática do aconselhamento nas igrejas evangélicas.

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo apresentar o resultado da pesquisa. O modo como a pesquisa será apresentada primeiramente fará uma condensação dos depoimentos no geral e, em seguida, apresentará alguns depoimentos que julgamos interessantes. Isto dará ao leitor uma visão panorâmica, porém significativa.

Para desenvolver este assunto faremos uso de pesquisas realizadas pelos alunos do curso de Teologia Prática IV – Aconselhamento do ano de 2005.

Abordaremos o tema conforme as duas pesquisas realizadas. A primeira sobre a situação das igrejas e de seus pastores no que concerne ao aconselhamento e a segunda pesquisa tem como tema o aconselhamento visto do ponto de vista do aconselhado. Os entrevistados passaram por um processo de aconselhamento nos anos de 2003 e 2004.

A Situação das Igrejas: Neste primeiro capítulo procuraremos demonstrar um pouco da prática na Igreja local apresentando aspectos como, Aconselhamento Preventivo e Corretivo, Hora e Lugar, O Ministério, Os Problemas e a possibilidade dada pelos pastores a atividade cuidadora a outras ciências. Esta pesquisa procura mostrar o aconselhamento do ponto de vista do pastor da Igreja.

No segundo capítulo abordaremos o aconselhamento que a igreja tem ministrado do ponto de vista do aconselhando. Usaremos para isso as entrevistas que nos darão uma leitura das pessoas que passaram por um processo de aconselhamento verificando os seguintes aspectos: os preconceitos, frustração, os medos, a timidez e se o trabalho exercido em aconselhamento é válido.

UMA VISÃO DO ACONSELHAMENTO ATRAVÉS DA ÓTICA DOS PASTORES E DAS IGREJAS DA ATUALIDADE

A igreja tem como um de seus principais papéis o cuidado dos que dela participam. Clinebell aponta que as imagens bíblicas da igreja potencializam a sua missão para com o mundo e mostram a sua unidade intrínseca e, em grande parte, são conceitos de organismos nos quais os seus membros são inseparáveis. Ela é o povo de Deus – uma comunidade de cuidado mútuo unida por um pacto com Deus. É também o corpo de Cristo, uma unidade na qual cada membro faz parte do corpo e tem suas funções. Apresenta-a também como comunidade redentora e curativa que atua através do Espírito Santo (CLINEBELL, p. 61).

Queremos demonstrar neste capítulo qual é a situação atual das igrejas.

Como apresentado anteriormente, a proposta expressa na introdução é analisar um pouco sobre a prática do aconselhamento nas igrejas evangélicas. Será que a Igreja está preparada para cuidar de todos os problemas de seus membros, seja de qual ordem for? Está ela atenta às mudanças ocorridas no mundo que influenciam as pessoas e conseqüentemente a igreja inserida nesta sociedade?

Pretendemos no decorrer deste trabalho aclarar alguns pontos sobre o assunto permitindo um reflexão do leitor para dar respostas às questões levantadas.

As respostas dos pastores entrevistados têm as suas peculiaridades referentes a cada ministério. Porém, vou delimitar aos conceitos, concentrar

em alguns aspectos que são comuns e naqueles que julgo serem mais importantes. Espero que esta pesquisa contribua para isso.

ACONSELHAMENTO PREVENTIVO E CORRETIVO

Na opinião de vários pastores, a igreja deveria realizar dois tipos de aconselhamento: o aconselhamento preventivo e corretivo.

O Aconselhamento Preventivo é aquele realizado antes dos problemas aparecerem ou estourarem na igreja. Como exemplo, podemos citar que o conselheiro pode notar previamente alguma dificuldade que uma pessoa ou uma família, sem que eles venham procurar o aconselhamento, seriam sustentados em seus problemas antes mesmo de ele explodir. Preventivamente busca-se uma solução para não acarretar problemas e conflitos no futuro. Outro exemplo citado pelos pastores está relacionado às questões sexuais. Para a prevenção do problema poderiam ser palestras, estudos em grupo, evitariam ocorrências de casos desse tipo no futuro.

O Aconselhamento Corretivo serve para corrigir problemas enfrentados pela pessoa. Alguns pastores, porém, não concordam com tais divisões acima expostas, pois consideram que não há divisão entre esses dois tipos de aconselhamentos.

HORA E LUGAR

A prática do aconselhamento deve ser previamente marcada na igreja e ter uma hora de duração. Este foi o resultado que a pesquisa revelou. A maioria dos pastores concorda neste ponto. Porém, há variações nas respostas dadas. Alguns pastores disseram que a duração do encontro pode variar desde meia hora a duas horas, ou ainda, sem um tempo definido. A pesquisa, porém, revelou aspectos interessantes a serem mencionados. Pastores disseram que aconselham em outros lugares, como, por exemplo, em retiros, passeios e nas casas das pessoas. Outros responderam que aconselham somente quando são solicitados.

Algumas igrejas não têm a prática do agendamento do aconselhamento e o pastor atende quando o membro chega. Outros disseram que o aconselhamento só ocorre quando o próprio pastor julgar necessário.

O MINISTÉRIO DO ACONSELHAMENTO

Coletados os dados da pesquisa percebemos de forma nítida, que a ideia que o aconselhamento nas igrejas deve ser encarado como um ministério. A igreja tem como uma de suas obrigações o exercício deste ministério. A pesquisa mostrou que diversas igrejas têm como um dos seus objetivos a

tarefa de aconselhar os membros incluindo pessoas da comunidade, mesmo que não frequentem a igreja, nos seus diversos problemas, para que esses possam ter uma visão melhor de quem são e desenvolverem a capacidade de resolver as suas questões.

Através da pesquisa ficou demonstrado que a prática desse ministério exige pessoas qualificadas. Assim é dever da igreja equipar aqueles que possuem o dom do aconselhamento/exortação através de estudos e dinâmicas. É uma obrigação da igreja capacitar os seus membros para tal função. Para tanto é preciso que a Igreja perceba quais são os membros que possuem esta habilidade ou esse dom, isto é, pessoas que sejam primeiramente capacitadas por Deus para este ministério. Outro cuidado que a igreja deve ter é o de escolher pessoas que tenham um bom testemunho e que tenham vivência no evangelho e que demonstram ter o fruto do Espírito Santo. Sugerimos aqui que, se for possível, as pessoas vocacionadas para o ministério do aconselhamento se preparem melhor através dos diversos cursos ministrados nessa área. Sugerimos dois: o curso do CPPC (Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos) e o Curso de Aperfeiçoamento em Aconselhamento oferecido pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Há, em geral, uma ideia de que o aconselhamento seja feito por pastores ou pessoas que cursaram uma faculdade teológica. Entretanto, Deus vocaciona pessoas do meio do seu rebanho para exercer tal ministério, pessoas aptas para o exercício pastoral, isto é, para o pastoreio da igreja. Tais pessoas não necessitam a ordenação ao ministério da Palavra. Deus usa diferentes pessoas para os diferentes ministérios da igreja. A maioria dos pastores entrevistados possui a opinião acima descrita.

Citamos a seguir o depoimento de alguns pastores entrevistados.

Quando perguntados se o aconselhamento pastoral deve ser feito só pelo pastor ou se aceitariam que outras pessoas da igreja exercer este ministério os pastores responderam:

Depoimento 1

Aceito que outra pessoa faça o aconselhamento. No entanto, esta pessoa deve ser de inteira confiança do pastor, ou de uma pessoa especializada no caso. Caso a igreja tenha em seu quadro de membros profissionais de ajuda como um psicólogo ou um assistente social, em determinadas ocasiões esses podem ser requisitados para exercer esse ministério. Porém, geralmente é o pastor que deve aconselhar, isto porque ele conhece as pessoas de sua igreja. Conhece muitos dos antecedentes da pessoa ou família a ser aconselhada por causa das confidências feitas ao pastor. Em ocasiões diversas tais pessoas confidenciaram ao pastor seus segredos. Além disso, ele também tem acesso a outras informações que os membros da igreja já fizeram a ele que facilita o trabalho do aconselhamento. Tais informações não estão disponíveis para as

outras pessoas que poderiam aconselhar. O pastor deve levar em conta que nos aconselhamentos feitos no gabinete pastoral que traz consigo o fator 'confidência de gabinete', que ele deverá levar para o seu túmulo.

Depoimento 2

Afirmo sem dvidas que outras pessoas devem exercer a tarefa de aconselhamento pastoral pelo simples fato de que o pastor não tem condições de atender a todas as pessoas e há situações em que outras pessoas até têm condições de aconselhar melhor porque têm relacionamentos mais profundos que o pastor com pessoas que estão necessitadas. Em minha opinião, o melhor aconselhamento nem é feito pelo pastor, mas sim pela pessoa que está mais próxima. O melhor amigo deveria ser o melhor conselheiro.

Observações

Este pastor tem em mente que o aconselhamento deve ser informal. Que  através dos contatos gerais e de amizade que o aconselhamento deve ser feito. Para ele não precisa existir o aconselhamento formal, isto é, que pessoas se preparem para o aconselhamento. Entende que todos os membros da igreja podem ser conselheiros, independente de um chamado de Deus ou capacitação através do Espírito Santo.

Este depoimento considera que o aconselhamento está ligado a expressão bíblica da necessidade de um irmão suportar ao outro. Leva em conta, os textos bíblicos que dizem que um 'irmão de suportar ao outro'. Veja Rm 13. 1,2; Ef 4.2; Cl 3.13.

Depoimento 3

 possível que outras pessoas além do pastor aconselhem. Mas isso só pode acontecer se na Igreja existir um ministério específico para este fim. As pessoas que exercerem este ministério devem utilizar seus dons que foram dados para esta rea. Cabe, porém, ao pastor a supervisão dos que exercem o aconselhamento porque no final das contas ele responde pelo rebanho e precisa saber o que acontece em sua Igreja.

Depoimento 4

Ao responder a questão acima um pastor respondeu: *Sim aceitaria, pois o aconselhamento pastoral não  só profissão é mais vocação. Se a pessoa tem o dom de aconselhamento pode sim*

Depoimento 5

A resposta deste entrevistado foi enfática ao ser interrogado se outras pessoas poderiam ajudar no aconselhamento. Ele disse:

Não. O aconselhamento é algo muito sério. Nem sempre o pastor tem o dom de aconselhamento e, sem sabedoria, pastores podem cometer erros cruéis. Algumas das consequências podem trazer danos irreversíveis para o aconselhando. Acho que mesmo o pastor, quando perceber que o caso não é de sua alçada e que não tem as habilidades para lidar com o aconselhando, deveria encaminhar para um profissional adequado. Passar casos de aconselhamento para outras pessoas da igreja que não têm o devido preparo, é falta de sabedoria.

Os Problemas

Dentro desta pesquisa procurou-se saber também quais eram os principais problemas que as igrejas estão enfrentando. Segue uma lista dos problemas mais frequentes.

Os problemas são:

- Ajustes no casamento
- Relacionamento familiar
- Relacionamento pais e filhos
- Educação de filhos
- Problemas de ordem sexual
- Crises de depressão
- Problemas da juventude
- Relacionamentos no namoro e noivado
- Ajustes no grupo social
- Problemas de ordem espiritual

Estes são os principais problemas que apareceram nas pesquisas realizadas.

Também foi perguntado por que as pessoas procuram ajuda?

Num primeiro momento, os pastores responderam que as pessoas procuram ajuda para resolver as suas dificuldades. Mas num segundo momento apareceu também que os próprios pastores e conselheiros também têm as suas dificuldades.

Entretanto, respondendo a questão os pastores disseram que os que buscam aconselhamento são:

Pessoas que passam por dificuldades com as crenças e a fé.

Pessoas que perderam o referencial de vida

Pessoas com grandes dificuldades em fazer mudanças físicas, sociais, emocionais e espirituais em suas vidas.

Tais situações acabam por gerar problemas que prejudicam o aconselhamento tirando, muitas vezes, as possibilidades de um melhor resultado dentro do processo de orientação.

Conforme o relato de alguns pastores, tais problemas ultrapassam as condições de um aconselhamento, o que leva os aconselhados, após alguns encontros, a desistirem do processo porque o conselheiro não tem como fazer uma reforma social ou mudar a situação econômica. Por causa desses motivos existem pessoas, quer da igreja, quer do contexto social da mesma, que não retornam mais ao aconselhamento interrompendo assim o processo.

Outra pergunta feita aos pastores foi:

Todos os problemas dos membros da igreja são de ordem espiritual?

A resposta da maioria dos entrevistados foi não.

Existem problemas de ordem espiritual sim, mas dizer que todos eles são desta natureza não é correto segundo a pesquisa. Os entrevistados apresentaram outros tipos de problemas que podem ser da ordem do social, ajustes em diversas áreas, problemas de ordem emocional, problemas ligados a questões médicas, inclusive de ordem psiquiátrica, desequilíbrios psicológicos e financeiros.

A seguir apontaremos algumas das respostas apresentadas.

Depoimento 1

Não. Alguns problemas são de ordem emocional, financeira, etc.

Depoimento 2

Não. Os problemas em geral são de ordem familiar e operacional. Familiar porque muitos cristãos hoje infelizmente estão vivendo em lares destruídos e estes distúrbios familiares refletem sobre suas personalidades durante suas vidas. E operacional porque a maioria dos cristãos é imatura e não sabem operacionalizar bem suas vidas. Ou seja, usando o português bem claro não sabem tomar decisões e atropelam os processos e culpam a Deus ou a religião pelos problemas que acontecem em suas vidas.

Depoimento 3

Em meu entendimento todo problema afeta a espiritualidade da pessoa. Os problemas podem ser de ordem física, de saúde, da ordem do financeiro, ou qualquer outro problema. Nossa vida é como um piano. Se há uma corda desafinada, seja ela qual for, o inimigo vai ficar procurando e buscará tirar vantagem disso, do que está em desarmonia.

Eu não distingo entre problemas espirituais e não espirituais. O homem é um ser espiritual que vive o dia-a-dia.

O uso de outras ciências no processo do aconselhamento.

Percebeu-se pelas respostas ao questionário que para se realizar o aconselhamento é necessário o conhecimento de outras ciências tais como psicologia, filosofia, sociologia, antropologia, direito, etc. São necessárias para

uma melhor compreensão do ser humano e suas atividades. No entanto, as respostas indicam que há um acordo entre os entrevistados que a Bíblia não pode ser deixada de lado de modo algum. A Bíblia é sempre parte integrante do aconselhamento. Entretanto, é preciso cercar-se de outros conhecimentos.

A seguir exporemos algumas respostas dadas.

Depoimento 1

É muito importante ter conhecimentos de outras áreas científicas. Por exemplo: eu tenho um adolescente que está em pleno momento de ebulição hormonal e isso faz com que ele comece a ter determinados comportamentos da sua idade, o que é normal. Se eu não tenho informações dessas mudanças, fica complicado. Se eu não conheço os efeitos que a menopausa causa em uma senhora de certa idade, aquela irmã que era tão zelosa e cuidadosa com a família, com as coisas da igreja, que trabalhava, que estava sempre disposta, de repente fica carrancuda, briguenta, dizendo que está tudo ruim. Isso é normal. Dependendo da idade até alimentação influencia. O pastor não precisa ter cursado tais faculdades. Se tiver, é excelente, mas ele precisa ter conhecimento dessas ciências. É muito importante.

Depoimento 2

Creio que as experiências de vida, advindas de aprendizado e observação, quando aplicadas à Bíblia são suficientes para o aconselhamento.

Segundo este depoimento, este entrevistado considera que todos os problemas do ser humano encontram respostas na Escritura. A avaliação que fazemos é que a sua teoria de aconselhamento é a Noutética. Ver Adams(1982).

Depoimento 3

Eu acredito na suficiência bíblica. Porém, entendo que hoje há recursos que podem ajudar a melhor entender o ser humano.

Este depoimento está baseado na teoria da Suficiência da Bíblia com base nos escritos de Larry Craab (1998).

Através dos dados acima consideramos que trouxemos depoimentos e comentários que permitem o leitor ter uma aproximação da visão dos pastores e conseqüentemente das igrejas no que diz respeito ao aconselhamento e como se situa o mesmo na atualidade. Deixamos uma visão geral de como é a situação das igrejas evangélicas da atualidade em relação ao aconselhamento.

UMA VISÃO DO ACONSELHAMENTO ATRAVÉS DA ÓTICA DOS ACONSELHADOS NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

Demonstramos no primeiro capítulo qual é a visão dos pastores e como conseqüência o que as igrejas da atualidade estão realizando no aconselhamento. Neste capítulo temos a oportunidade de verificar o que dizem

as pessoas que passaram por um processo de Aconselhamento, que segundo os dados da pesquisa foram feitos pelo pastor da igreja. Assim fica demonstrado que apesar de os pastores concordarem com a participação de outros membros da igreja no processo de aconselhamento, de fato isto não acontece.

Passamos a apresentar os dados que esta pesquisa nos revela. O público alvo foi pessoas que foram aconselhadas nos últimos dois anos. As entrevistas não foram simuladas, assim, os depoimentos que aparecerão são de fato os sentimentos de quem procura um aconselhamento para a compreensão e resolução de seus problemas.

OS PRECONCEITOS DE QUEM BUSCA ACONSELHAMENTO

Um primeiro resultado que pudemos observar através da tabulação dos dados é que as pessoas que procuram um aconselhamento quase sempre se apresentam com receio do que pode suceder no processo do aconselhamento. Este receio se apresenta principalmente no início do processo. Com o passar dos tempos ou dos encontros, estas pessoas vão mudando a sua visão. Passam a perceber que ser aconselhado não é tão assustador quanto parecia no início. Depois dos primeiros contatos os aconselhados passam a sentirem-se mais à vontade para se exporem. Passam, então, a falar mais sobre as duas dificuldades e problemas.

Há uma cultura em nossas igrejas de que o gabinete pastoral serve para reuniões diversas e qualquer pessoa que seja chamada ou que entre no gabinete do pastor receberá dele uma adoestação.¹

A maior dificuldade apresentada pelos que foram aconselhados foi a necessidade de se exporem, isto é, abrir as suas vidas diante de outra pessoa, que, no caso, é o pastor.

Percebemos, através das respostas dos questionários, que as pessoas têm sérias dificuldades para conversar com o pastor sobre seus problemas pessoais. Os entrevistados disseram que é muito difícil e complicado procurar o pastor para um aconselhamento, no qual teriam de expor a sua intimidade. As razões que levam o aconselhado a sentir essa dificuldade é porque são tomadas de medo pelo que poderia advir. Manifestaram também uma insegurança quanto a reação do pastor: que tipo de reação ele poderia ter diante da exposição de meu problema? A pesquisa também revelou que as pessoas temem ser julgadas e que pode haver, por parte do pastor, um julgamento e a falta de compreensão da sua situação complicada.

A pesquisa também revelou que algumas pessoas se sentem desconfortáveis. É comum dentro de nossas igrejas haver um mito de que o pastor é o 'repreendedor mor' e que qualquer pessoa que for falar com ele receberá uma repreensão.² Outro mito que nossas igrejas têm com respeito ao pastor e que aparece de forma clara nas pesquisas é de que o 'o pastor é um

santo'. É um homem acima da igreja e muitas vezes aparentando ser alguém acima da humanidade. A humanidade é pecadora, mas o pastor é um 'santo'. Nas entrevistas apareceu também nas falas a ideia de que o pastor é encarado pelos membros da igreja como uma pessoa que veio de outro planeta. Dados da pesquisa revelam que o aconselhando, muitas vezes vê o pastor como se ele fosse uma pessoa de outro mundo. Uma pessoa que está acima do bem e do mal³.

Apesar de todos estes aspectos acima descritos, a pesquisa também revelou que alguns dos aconselhados chegam ao aconselhamento exercendo certa confiança no pastor, considerando que ele é alguém que pode ajudá-las em suas dificuldades orientando-as e aconselhando-as para que pudessem enfrentar a vida de uma forma melhor e, muitas vezes também, através do aconselhamento alcançar uma vida com melhor qualidade. A razão desta confiança é a mesma que as descritas acima, provocam medo e insegurança. Estes confiaram no pastor exatamente porque ele carrega em si os estigmas de 'santo', de 'autoridade máxima' de estar acima 'do bem e do mal'. Este mito que ronda o pastor é que fez com que estes aconselhando exercessem confiança e aceitassem com confiança a autoridade que o pastor reflete.

Os dados do último parágrafo apontam que, mesmo sem nunca terem passado por um processo de aconselhamento, os membros da Igreja criam preconceitos. Mesmo aqueles que exerceram confiança e percebem a autoridade do pastor para aconselhar, sentiram-se incomodados em ter de se expor de forma mais íntima, de abrir o coração. Entretanto, diante do dilema, acabaram percebendo, de uma forma ou de outra, que o pastor se apresentava como alguém que poderia ajudar. Em algumas entrevistas aparece o dado que, depois do aconselhamento, pastor e aconselhando tornaram-se amigos.

Citaremos a seguir o depoimento de algumas pessoas que foram entrevistadas sobre o aconselhamento e que apontaram as suas impressões sobre o processo de aconselhamento. Estes depoimentos servem para aclarar os pontos referidos e faz que tenhamos uma melhor compreensão das questões. É preciso levar em conta que as respostas que apresentamos estão relacionadas a problemas específicos. Aparecerá, nos depoimentos, aspectos da subjetividade do sujeito apresentando os depoimentos de acordo com o problema que cada pessoa enfrentou e de como foram aconselhadas.

Depoimento 1

Já passei por um processo de aconselhamento. No começo senti um pouco de medo. Pois esse processo era primeira vez para mim. Mas durante o processo eu senti a paz e consegui me abrir, cada vez mais um pouco, até chegar ao ponto de desabafar tudo que tinha no meu coração para o pastor.

A conversa com o pastor foi muito agradável, senti paz no meu coração. Cada vez senti que estava perto de resolver o problema que tinha e

cheguei até o ponto de eu resolver. Vi que o pastor estava ajudando para eu chegar a esse ponto de resolver sozinho. Agradeço ao pastor.

Depoimento 2

Achei muito bom. Eu pensava que os meus problemas não tinham solução. Mas descobri que até um pastor passa por problemas semelhantes aos meus. Ele me disse que todos têm problemas. Mas que Deus tinha solução para todos eles.

Depoimento 3

Bom! Não foi assim um processo como tal. Estava passando por uma crise no meu emprego. Coisa de relacionamento com o meu chefe. Estava indecisa quanto a pedir demissão ou permanecer no emprego. Então, o aconselhamento me ajudou bastante esclarecendo muita coisa. O Pastor conduziu o aconselhamento de forma natural. Vejo nele ele uma pessoa de confiança e capaz de guardar muito bem o sigilo. Ele facilitou todo o processo. Tenho uma ótima impressão disso. Fui bastante ajudada.

Depoimento 4

Fui aconselhada pelo pastor. Neste processo de aconselhamento pude perceber aspectos positivos e que corresponderam a minha expectativa. Estes estão relacionados ao aconselhamento bíblico. Há, porém, alguns aspectos negativos no aconselhamento que busquei. Quanto a meus problemas pessoais o aconselhamento não correspondeu às minhas expectativas no aspecto psico-emocional.

Depoimento 5

Busquei aconselhamento com o pastor.

Posso definir o aconselhamento como superficial e artificial. O tempo que descendeu comigo foi muito pouco. A entrevista foi muito rápida. Pude ver que o pastor não se mostrava preocupado comigo. Ele não teve muita influência em minha decisão.

As frustrações

Como demonstrado pelas duas últimas respostas acima, para alguns entrevistados o sentimento é de frustração com a pessoa do conselheiro que muitas vezes não soube ouvir. Falou mais que ouviu. E, não raras vezes aparece nas pesquisas que o pastor demonstrou certa frieza nos encontros.

Apareceu também nas entrevistas casos em que o aconselhando disse que o pastor não foi ético com ele. Uma pessoa acusou o conselheiro de quebra de ética, pois não guardou segredo sobre as informações que recebeu no processo do aconselhamento.

Aparece também nas pesquisas que algumas pessoas se frustraram consigo mesmas porque foram para o processo de aconselhamento sem acreditar que teriam algum resultado. Confessam que queriam resultados rápidos ou não fizeram o que o conselheiro havia orientado.

Apresentamos um depoimento sobre o assunto que consideramos importante. Passaremos a citar alguns depoimentos para exemplificar o que foi dito acima. Apresentamos trechos das entrevistas para demonstrar o que afirmamos.

Depoimento 1

Ao ser interrogado se o aconselhamento lhe ajudou e de que forma? Obtivemos a seguinte resposta:

Me ajudou mas eu não escutei, eu queria fazer e pronto. Foi bom porque assim eu posso alertar as outras pessoas.

Diante da pergunta: quais foram seus sentimentos antes, durante e depois de buscar o aconselhamento pastoral? Um dos entrevistados respondeu:

No começo eu achava que ia dar resultado. Durante o processo eu achei que não ia acontecer nada. Depois do aconselhamento ainda estou confuso. Tem muita confusão na minha cabeça.

Diante da pergunta:

Você considera que o aconselhamento preencheu as suas expectativas, um dos entrevistados respondeu:

Não preencheu porque estava contra minha vontade, não era isso que eu queria.

O ACONSELHAMENTO É VÁLIDO?

Apesar de muitos dos entrevistados não terem visto algum proveito no aconselhamento, ao serem perguntados se consideravam que o aconselhamento pastoral pode realmente ajudar as pessoas. Obtivemos respostas que o aconselhamento é importante numa Igreja. O aconselhamento tem sua validade.

A maioria dos entrevistados disse que o processo de aconselhamento foi muito válido e recomendam aos outros, caso achem necessário. Os depoimentos demonstram que o aconselhamento foi válido para uma melhor compreensão de si mesmo. Também valeu para enfrentar o problema que estavam enfrentando. E, por fim, disseram que puderam ampliar assim a sua visão.

Pudemos perceber através da pesquisa que vezes há em que o aconselhando prefere não assumir a responsabilidade diante da situação que vive e busca transferir ao pastor a responsabilidade. Ele deposita no pastor uma responsabilidade imensa. Vemos isto porque a maioria dos entrevistados

respondeu que o aconselhamento pastoral é para qualquer problema que uma pessoa possa apresentar e que o pastor teria condição de aconselhar fosse qual fosse a dificuldade. De que ele daria conta de todos os problemas. Poucos entrevistados responderam que o pastor tem limites ao exercer o aconselhamento. Disseram que existem casos que ele não tem como dar um direcionamento ou uma orientação.

Diante dessas limitações é necessário que o pastor perceba que precisa da ajuda de profissionais competentes para o devido encaminhamento. Ele necessita de encaminhar a outros profissionais como psicólogos, psiquiatras, médicos, etc.

Também fica exposto através das entrevistas uma certa queixa após o término do período de aconselhamento. Algumas pessoas disseram que quando o aconselhamento teve seu desfecho, sentiram falta de acompanhamento que pudesse verificar como as coisas se desenrolavam após o aconselhamento. Disseram que faltou uma supervisão que verificasse como as coisas estavam se processando após a orientação. Faltou aos conselheiros a busca de uma averiguação se o caminhar em relação a questão apresentada estava se encaminhando bem. O que notamos é que existe uma queixa nas atitudes do pastor que não acompanhou o caso, fazendo uma verificação, de tempos em tempos. Faltou ver se o aconselhando estava seguindo as orientações e conselhos colocando-os em prática em sua vida.

Este capítulo apresenta a maneira como o aconselhando vê o aconselhamento e a pessoa do conselheiro. A pesquisa mostra que existem muitos aspectos ligados precisam ser vistos de uma forma melhor. A pesquisa demonstra alguns dados que vão além do próprio aconselhamento. Aparece de maneira bastante significativa os estereótipos que a acompanham a figurado pastor. Pudemos ver também que algumas vezes estes ajudam no aconselhamento, pois apontam para o aconselhando o 'poder' e a 'autoridade' que por fim, serviu de um ponto positivo para que pessoas buscassem orientação.

UMA VISÃO DO ACONSELHAMENTO ATRAVÉS DA ÓTICA DOS BATIZADOS NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

Neste último capítulo queremos destacar as pesquisas sobre a situação das pessoas que foram batizadas entre 2003 e 2004 e conseqüentemente, integradas na Igreja.

Ao avaliar as respostas dos questionários decidimos qualificar as questões em quatro grandes categorias para que possamos refletir sobre a integração dos batizados na igreja. As quatro categorias são: Conversão; Integração; Acompanhamento / Aconselhamento e Discipulado.

A primeira categoria que iremos avaliar é a Conversão. Entendemos que o enfoque sobre a conversão está ligado ao período em que as pessoas entraram em contato com a igreja e passaram a frequentá-la e, com esta integração terminaram por aceitar a Jesus.

As respostas dadas indicaram que as pessoas entraram em contato com a igreja por diversos motivos. Os principais motivos foram:

A igreja era próxima de casa,
Vieram por influência de familiares,
Através de contatos com amigos que eram membros da igreja
Curiosidade
Por causa de problemas pessoais

Segundo o depoimento desses entrevistados há uma grande importância na forma que a igreja recebe seus visitantes. O acolhimento e o calor humano devem ser marcas de uma igreja que quer crescer através de convites para que as pessoas venham a igreja como é comumente feita a evangelização⁴. O testemunho é que, neste período de chegada na igreja é que os membros da igreja foram bem receptivos recebendo-as bem e que a presença deles foi marcada como presença importante. Alguns disseram que foram bem recebidos e bem vistos pela igreja. Entretanto percebemos também que algumas igrejas têm dificuldades com o recebimento de pessoas que se achegam a ela. As respostas apontam que alguns dos entrevistados disseram que não foram recepcionados pela igreja e que ao entrarem na igreja não foram percebidos pelos membros da igreja a qual passaram a frequentar. Na verdade ficaram na Igreja por vontade pessoal sem a ajuda de pessoas ou de membros que os aproximassem do corpo de Cristo. Percebeu-se, através das entrevistas que o fato de tais pessoas não serem recebidas com bons olhos está ligado ao fato de serem iniciantes em sua carreira cristã. Muitos dos que assim se sentiram iniciaram sua participação nas atividades da igreja através de visitas aos cultos da manhã, da noite e da Escola Bíblica. Também obtivemos respostas de uma falta de receptividade por parte da igreja de pessoas que se aproximaram através de grupos de estudos ou culto nos lares, células e pequenos grupos. A dificuldade apareceu também com pessoas que se aproximaram da igreja através de eventos dessa e que, voltando para a participação dos cultos, não foram percebidas nem recepcionadas.

O resultado da pesquisa demonstra a recepção calorosa das pessoas que se aproximam depende de toda uma organização por parte da igreja para recepcionar os que se achegam a ela. Percebeu-se que igrejas com melhores resultados foram as que trabalham através de ministérios. Estas têm uma ação de recepção de novos convertidos estruturada e que exercem bem o seu desempenho.

A integração da pessoa na vida da igreja, também depende da igreja

local. Como o novo convertido; membro da igreja é recebido?

Chamo a atenção em relação Acompanhamento/Aconselhamento e Discipulado.

Muitos não tiveram acompanhamento. A maioria respondeu que neste período, a integração foi pouca. A classe de preparação para batismo foi bem citada, onde aprenderam as doutrinas e ensinamentos básicos sobre a vida cristã antes do ato que marcaria assim a entrada delas para a membresia (batismo). Outros citaram a EBD onde se aprende a Palavra de Deus.

Acompanhamento/ Aconselhamento

As respostas são variadas, porém, em linhas gerais, as pessoas é que devem procurar tal ajuda. Alguns receberam e a maioria não teve e sente falta. Geralmente o Aconselhamento quem dá é o pastor.

Embora, como citei acima que varia de igreja para igreja, deu-me a impressão de que as pessoas ou famílias que se apresentam na vida da igreja com problemas sérios são mais devidamente tratadas do que aqueles que se convertem e são tidos como “ não tendo problemas”, ou “com problemas que não são tão urgentes”. Observe a citação de uma entrevista, em que a pessoa passava por problemas conjugais:

1 – Qual foi a sua primeira impressão ao contatar a igreja?

Eu estava passando uma fase difícil na minha vida conjugal e por isso procurei uma igreja, e eu tive uma boa impressão da igreja da qual hoje faço parte, as pessoas me receberam muito bem, demonstraram uma abertura para me ouvir e para me ajudar naquilo que eu precisava, apesar de não me conhecerem direito.

2 – Como você começou a frequentar e dar os seus primeiros passos na vida cristã?

Senti necessidade, pois estava vendo meu casamento afundar, eu freqüentava uma Igreja Luterana, mas não tinha nenhum compromisso com Deus e nem com a igreja. Por isso, comecei a buscar mais a Deus e dar os primeiros passos na vida cristã pela dor, como dizem os crentes. Queria salvar o meu casamento e por isso vi na igreja o lugar certo para isso.

3 – Neste período você teve orientações ou aconselhamento pastoral?

Sim, os pastores da Igreja se mostraram prontos a nos aconselhar. Pois demonstramos que queríamos aconselhamento pastoral e assim foi nos dado. Acontecia toda semana na nossa casa, o pastor Joel vinha a nossa casa pela manhã, tomava café conosco e depois conversávamos sobre a nossa vida e ele ia colocando os princípios bíblicos com os seus exemplos pessoais, foi muito bom. Toda a semana isso se repetia, durou quatro meses.

4 – Quais seriam as sugestões para um acompanhamento/ aconselhamento, mas efetivo da igreja?

Em minha opinião, precisa de um aconselhamento preventivo, pois depois que acontece é só chorar e tentar resolver da melhor forma possível a situação. Eu acho que a igreja precisa fazer algo preventivo, dando estudos ou palestras sobre os vários problemas da vida e como lidar com eles da forma correta.

5 – O que entende por discipulado?

Entendo que é ensino, o aconselhamento é um tipo de discipulado, de um modo geral é um estudo com exemplos práticos de vida, que nos prepara para viver de modo correto.

DISCIPULADO

Na questão do discipulado pude observar que muitas pessoas que foram entrevistadas não sabem ao certo o que é, e como funciona. Alguns disseram que é a classe de preparação para batismo, estudos em grupo, etc. A exemplo do acompanhamento/ aconselhamento o discipulado ocorreu com a minoria das pessoas entrevistadas.

Para podermos compreender um pouco melhor o assunto e questão, cito duas entrevistas realizadas em que na primeira a pessoa recebeu um acompanhamento e discipulado e a segunda não ouviu este processo.

1 – Qual foi sua primeira impressão ao chegar à igreja?

Um sentimento de unidade, de comunhão, amizade fraternal.

2 – Como você começou a freqüentar e a dar os seus primeiros passos na vida cristã ?

Fui para a igreja depois de 23 anos de uma vida sem rumos, fui durante 7 meses assediado por um colega de trabalho, para que fosse à sua igreja, um dia resolvi ir, fiquei admirado com tudo que vi e senti. A partir daí não parei mais de freqüentar e de buscar conhecer mais daquilo que sentia.

3 – Neste período você teve orientação ou aconselhamento pastoral ?

Sim.

Quem deu o primeiro passo para o aconselhamento? Você ou a igreja?

Tendo que esta pessoa que me convidou continuou comigo me aconselhando, me discipulando, diria que foi a igreja.

4 – Quais seriam as sugestões para um Acompanhamento/ Aconselhamento mais efetivo na igreja?

Creio que passei por uma maneira muito boa de aconselhamento e discipulado, diria que foi a melhor forma, eu tive vida em comum com pessoas que eram mais maduras do que eu.

5 – O que você entende por discipulado?

Vida em comum e aprendizado.

6 – Alguém realizou um programa de discipulado com você? Como foi

a experiência?

Como já disse, sim e foi o que me deu toda estrutura que tenho hoje.

7 – Quais seriam suas sugestões para a igreja sobre esse assunto ?

Discipular sempre e de verdade.

2ª Entrevista

1 – Qual foi sua primeira impressão ao chegar a igreja?

Um sentimento de paz

2 – Como você começou a freqüentar e a dar seus primeiros passos na vida cristã?

Aos 12 foi à primeira vez que fui à igreja, mas aos 18 anos comecei a frequentar.

3 – Neste período você teve orientação ou aconselhamento pastoral?

Não... Às vezes sentia que era invisível na igreja, entrava e saía sem ninguém saber o meu nome.

4 – Quais seriam as sugestões para um Acompanhamento/ Aconselhamento mais efetivo na igreja?

As igrejas ou os membros deveriam chegar e conversar com as pessoas novas, pois muitas vezes estão precisando de uma palavra quando entram na igreja, mas infelizmente isso não acontece em algumas igrejas.

5 – O que você entende por discipulado?

Nada.

6 – Alguém realizou um programa discipulado com você? Como foi a experiência?

Não.

7 – Quais seriam suas sugestões para a igreja sobre esse assunto?

Não sei.

Podemos verificar duas visões opostas.

Vale a pena refletirmos melhor sobre essas questões nas igrejas evangélicas, e se perguntar: Como se sente alguém que foi batizado no últimos 2 anos.

CONCLUSÃO

Chegamos ao final deste trabalho de pesquisa, e torno a perguntar: Como anda o Aconselhamento nas igrejas evangélicas?

Concluo dizendo que a prática tem se desenvolvido em nossas igrejas, mas penso que precisa ser melhorada ainda mais. As igrejas precisam encarar como um ministério da igreja local, de sua importância para a vida dos membros, tendo em vista facilitar uma melhor compreensão dos problemas dos mesmos e ser fonte de suporte para elas.

Vivemos cada vez mais em uma sociedade individualista onde procurar

e encontrar apoio nem sempre são tão fáceis, e as vezes vemos pessoas procurando isso em locais ou instituições que ensinam coisas contrárias à vontade de Deus. Como igreja acredito que devemos cuidar cada vez melhor dos cristãos, e também estendermos tal cuidado seja também para os que não conhecem a Cristo. Penso que o Aconselhamento é de vital importância para esse cuidado.

Percebi a dificuldade que as pessoas têm de expor a sua vida, e de como procuram ser bem aceitas e notadas, portanto concluo que precisamos pensar melhor sobre essas questões em nossas igrejas para sermos facilitadores de relacionamentos uns com os outros, de modo que aqueles que são agregados em nossas igrejas sejam bem aceitos e notados, e tenham um suporte e condições de ser orientados e disciplinados, e aconselhados.

Espero que ao leitor, a pesquisa seja de grande valia para ter uma visão mais ampla sobre esta questão, e através disso possa refletir em como se pode melhorar obtendo melhor êxito.

BIBLIOGRAFIA

Questionário de pesquisa realizado no ano de 2004, pelos alunos da matéria de Aconselhamento. O questionário vem do acervo de pesquisa do Prof. Silas Molochenco, da Faculdade Teológica Batista de São Paulo, usado com permissão para a confecção deste trabalho de pesquisa.

CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento Pastoral. Modelo centrado em libertação e crescimento*. São Leopoldo : Sinodal, 1987.

COLLINS, Gary R. *Aconselhamento Cristão. Edição Século 21*. São Paulo : Edições Vida Nova, 2004.

¹ Admoestação requer sempre que haja alguém com autoridade que determina, através de sua posição de mando, e do outro lado alguém que se submete a essa autoridade e por ela é repreendida.

(Grider, 1976).

² Como conselheiro, tenho ouvido muitas pessoas que já passaram por aconselhamento. Essas pessoas me procuram e, muitas vezes falam que no aconselhamento anterior, levaram uma

'bibliada na cabeça'. Isto demonstra que de certa forma os pastores, em geral, na verdade não aconselham. Simplesmente, muitas vezes até sem ouvir direito o problema da pessoa, saem lendo um texto qualquer e fazem uma oração. O aconselhando sai desse tipo de aconselhamento frustrado e serve como um referencial para a criação dos mitos concernentes ao aconselhamento pastoral.

³ Quando alguém é visto como acima do bem e do mal deixa de estar sujeito à lei e passa a ser legislador e juiz. As pesquisas dão indicações que a igreja vê o pastor desta forma. Como alguém que legisla e julga. Ver Tg 4.11, 12.

⁴ A percepção de que o método de evangelização através de convite para que visitantes venham a igreja é empírica. É a leitura que fazemos através de campanhas de evangelização que participamos e também através de testemunhos de pastores e líderes de evangelização das Igrejas.